

ELLEN WHITE E A EDUCAÇÃO SANTIFICADORA: TEOLOGIA HOLÍSTICA ATRAVÉS DA ANÁLISE DO LIVRO “EDUCAÇÃO”

Ellen White and a sanctifying education:

Holistic theology through analysis of the book “Education”

Fábio Augusto Darius¹

Resumo

Este artigo, extraído de minha tese doutoral orientada pelo Prof. Dr. Wilhelm Wachholz aborda em linhas gerais e mesmo introdutórias, o pensamento holístico da estadunidense Ellen White sob o prisma educacional a partir da síntese da obra “Educação”. A referida autora, que escreveu cinco distintas obras sobre o tema é ainda hoje – ela viveu entre a primeira metade do século XIX e a primeira do século XX – referência quando se trata de educação, saúde e estilo de vida entre os adventistas do sétimo dia, denominação que possui instituições de ensino com mais de um milhão de alunos matriculados. Objetivo do artigo, portanto, é ao mesmo tempo, elencar educação em seus amplos sentidos e religião prática enquanto pressupostos espirituais que visam o equilíbrio do ser humano, restaurando-o à imagem de Deus, ao mostrar, dentre outros exemplos e objeções, a importância da Natureza enquanto processo santificador.

Palavras-chave: Religião Prática. Natureza. Ellen White.

Abstract

This article, excerpted from my doctoral thesis supervised by Prof. Dr. Wilhelm Wachholz addresses in general and even introductory lines, the holistic thinking of Ellen White in the American educational prism from the summary of the book "Education". White, who wrote five different books about the same theme is today - she lived between the first half of the nineteenth century and the first of the twentieth century - a reference when it comes to education, health and lifestyle at Seventh-day Adventists denomination (that has educational institutions with more than a million students enrolled). Purpose of the article, therefore, is at the same time, to list education in its broad sense and practice religion as spiritual assumptions that aim to balance the human being, restoring the image of God, to show, among other examples and objections, the importance of the Nature in the sanctifying process.

Keywords: Practical Religion. Nature. Ellen White.

¹ O autor é Doutor em Teologia e professor no Centro Tecnológico da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. **E-mail:** augustodarius@gmail.com. O texto abaixo, como referido no resumo, é parte de minha tese doutoral assim referenciada: DARIUS, Fábio Augusto; WACHHOLZ, Wilhelm. **De corpo, alma e espírito:** apontamentos históricos e teológicos acerca do tema santificação na obra holística de Ellen White. São Leopoldo: EST/PPG, 2014. 244 p.

Considerações Iniciais

Embora dentro da amplitude das obras de Ellen White os escritos diretamente dedicados à educação não sejam os mais volumosos², é impossível afirmar que ela não escreveu prolificamente também acerca dessa matéria. Segundo este autor:

O ápice de seus textos educacionais provavelmente se encontra na obra de sua velhice, *Educação*, de 1903. *Conselhos aos pais, professores e estudantes*, compilação de 1913 e *Conselhos sobre educação* de 1893-4 são as outras obras que compõe seus textos sobre o assunto. Este último traz os textos já publicados nos nove volumes conhecidos por *Testimonies* ou, em português, *Testemunhos para a Igreja*, publicados entre 1855 e 1909. Seu primeiro texto publicado surgiu em 1851 embora remonte a dezembro de 1844.³

Portanto, afora as compilações e todos os seus outros escritos educacionais que acabam sendo percebidos na diversidade de suas obras – o que acontece muito em virtude da natureza holística das mesmas – temos três distintos livros. Muito já foi escrito sobre os mesmos e o livro “Educação”, por si só, é considerado um clássico e leitura praticamente obrigatória para todos os professores da rede adventista do ensino.

Acerca da importância do livro Educação

O que contém essa obra de 1903, que, a julgar pelo título, corresponde ao compêndio educacional da autora? Afinal, como dizem os próprios depositários das publicações de Ellen White na introdução da obra, “é muito raro que um livro dedicado ao assunto da educação seja lido tão amplamente, ou resista tão bem à prova dos tempos em constante mutação, como tem sucedido esta obra”.⁴ Ao se analisar o conteúdo do pequeno volume, começando pelo seu final, observa-se um vigoroso índice escriturístico: ela se utiliza de 56 dos 66 livros bíblicos, mantendo o mesmo vigor e equilíbrio de citação ao longo dos dois testamentos em praticamente 500 transcrições bíblicas em um texto de pouco mais de 290

² Basicamente, fora os escritos indiretos sobre o tema, ela deixou cinco obras, todas publicadas pela Casa Publicadora Brasileira, nos mais diversos anos e edições. São elas: “Educação”, “Fundamentos da Educação Cristã”, “Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes”, “Conselhos sobre Educação” e “Orientação da Criança”.

³ DARIUS, Fábio Augusto; PANCOTTE, Rebeca Pizza. Princípios educacionais em Ellen White. *Kerygma*. Engenheiro Coelho, volume 8, número 1, 1o sem. de 2012, p. 116.

⁴ WHITE, Ellen. *Education*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1952, p. 7

páginas corridas. Por 99 vezes ela cita textualmente o nome de “Cristo” – “Deus” ela cita mais de 360 –, e em 85 casos, aparece “Natureza” ou “natureza”. A palavra “vida” consta nada menos que 250 vezes enquanto a própria palavra “educação” surge em mais de 90 oportunidades. Conhecendo-se o estilo e a centralidade da autora, pode-se corretamente julgar tratar-se de um livro indubitavelmente cristocêntrico. A Bíblia – fica muito claro no livro citado – é pré-requisito e condição absoluta para a educação proposta por ela. Sem o Livro Sagrado, toda e qualquer tentativa educacional será vã. Porém, apesar das ressalvas apresentadas, de acordo com Douglass:

Fazer da Bíblia “a base da educação” não significa que ela deva ser o único livro didático para aulas de aritmética, línguas e geografia. A Bíblia não foi dada à família humana para ser sua enciclopédia máxima, mas para transmitir uma visão global que ajudasse a interpretar e aplicar as informações. Ellen White chamou a atenção para o fato de que todas as disciplinas acadêmicas, cada área do pensamento, assumem novo significado quando vistas à luz do Tema do Grande Conflito. Ela queria dizer que todas as aulas devem ser ministradas dentro da estrutura da visão global bíblica, que cada aula deve refletir o grandioso propósito da educação cristã.⁵

A Natureza, que ela também cita largamente, é bastante responsável pelo processo educacional cristão, sem a qual praticamente nenhum exemplo palatável pode ser auferido ao Criador⁶. Aliás, em outras obras capitais da autora, como no livro “Caminho a Cristo”, fica patente a união indissociável entre a Bíblia e a Natureza ao afirmar que “natureza e Revelação testificam o amor de Deus”⁷ e, para ela, autocomplementam a obra da educação.

⁵ DOUGLASS, H. *Messenger of the Lord: The Prophetic Ministry of Ellen G. White*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1998, p. 347. Conforme o original: “Bible “the basis of education” does not mean that it is to be the only textbook for classes such as arithmetic, languages, and geography. The Bible was not given to the human family to be its best encyclopedia, but it does give a worldview that helps to interpret and apply information. Ellen White noted that all academic disciplines, every area of thought, take on “new significance” when seen in the light of the Great Controversy Theme. She meant that all classes must be taught within the framework of the Biblical worldview, that every class should reflect the grand purpose of Christian education”.

⁶ “O estudo da natureza certamente enriquece o entendimento humano de seu ambiente. Também fornece respostas para algumas das muitas questões que não são tratadas na Bíblia.” KNIGHT, George. *Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã*. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2001. p. 181. Vide também a importante citação de WHITE, Ellen. *Patriarchs and Prophets*. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1958, p. 592 que afirma que “as grandes verdades da providência de Deus e da vida futura foram impressionadas na mente jovem. Ele foi treinado para ver a Deus tanto nas cenas da natureza quanto nas palavras da revelação. As estrelas do céu, as árvores e flores do campo, as altas montanhas, os riachos ondulantes - todos falavam do Criador”. Conforme o original: “The great truths of God's providence and of the future life were impressed on the young mind. It was trained to see God alike in the scenes of nature and the words of revelation. The stars of heaven, the trees and flowers of the field, the lofty mountains, the rippling brooks--all spoke of the Creator.” (Tradução própria).

⁷ WHITE, Ellen. *The Sanctified Life*. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1956, p. 9. Conforme o original: “Nature and revelation alike testify of God's love.” (Tradução própria.)

Por seu termo, a palavra “vida” (humana), “em provação”, “em preparação”, ou “eterna”, para citar apenas três casos de uso na obra é o objeto da pena whiteana, que vê o ser humano sempre em processo e em condições de aprendizado até que se finde sua existência. Curiosamente, apenas em cinco oportunidades no livro White se utiliza do termo “filosofia⁸” e mesmo assim, em duas vezes, ela fala da “filosofia da história”, ao afirmar que “a Bíblia revela a verdadeira filosofia da história”, no sentido de indicar o sentido da vida do cristão. As outras 3 indicam que a filosofia enquanto disciplina do conhecimento pouco ou nenhum valor tem se distante do conhecimento das Escrituras⁹. Em realidade, ante o conhecimento teórico proporcionado pela filosofia, ela sempre e de novo frisava a necessidade do ser humano entrar em contato com a natureza para que possa sem embargo, conhecer a vontade de Deus através de Sua criação da melhor forma possível, unindo o material com o espiritual. Para ela:

Muitas vezes as mentes dos estudantes estão ocupadas com teorias e especulações humanas, falsamente chamadas de ciência e filosofia. Eles precisam ser trazidos para contato com a natureza. Deixe-os saber que a Criação e o cristianismo têm um único Deus. Deixe-os ser ensinados a ver a harmonia do natural com o espiritual.¹⁰

Dando sequência ao conteúdo do livro, White expressa logo nas primeiras páginas a fonte e o objetivo da educação e relaciona de forma inequívoca, já na primeira seção, o relacionamento intrínseco entre educação e redenção. Posteriormente, ilustra, a partir da

⁸ A autora não parece ver com bons olhos o estudo da filosofia sem qualquer conexão com a religião. São muitos os textos em que ela vê com ressalvas o estudo “do conhecimento humano” em face do conhecimento de Deus. Para ela, ao falar dos clássicos, “os gregos acreditavam que não havia necessidade de elevar a raça humana, mas eles consideravam o estudo da filosofia e da ciência como o único meio de alcançar a verdadeira elevação e honra.” (WHITE, Ellen. *The Act of the Apostles*. Mountain View: Pacific Press, 1911, p. 244.) Ainda, escreveu que “O Autor desta vida espiritual é invisível, e o método exato pelo qual a vida é transmitida e sustentada, que está além do poder da filosofia humana explicar. No entanto, as operações do Espírito estão sempre em harmonia com a palavra escrita.” (WHITE, 1911, p. 284). Segundo o original: “The Greeks believed that there was need of elevating the human race, but they regarded the study of philosophy and science as the only means of attaining to true elevation and honor” e “The Author of this spiritual life is unseen, and the exact method by which that life is imparted and sustained, it is beyond the power of human philosophy to explain. Yet the operations of the Spirit are always in harmony with the written word”. (Tradução própria). Na verdade, muitos anos depois da morte de Ellen White, “os adventistas viam com desconfiança o credenciamento oficial, pois achavam que isso poderia descaracterizar as instituições educacionais de sua filosofia adventista. Cursos de doutorado eram considerados desnecessários e até mesmo perigosos”. (VYHMEISTER, Nancy. In: DEDEREN, Raoul. (Ed.) *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 20.

⁹ WHITE, 1952, p. 173.

¹⁰ WHITE, Ellen. *Christ's Object Lessons*. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1941, p. 25. Pelo original: “Too often the minds of students are occupied with men's theories and speculations, falsely called science and philosophy. They need to be brought into close contact with nature. Let them learn that creation and Christianity have one God. Let them be taught to see the harmony of the natural with the spiritual”. (Tradução própria).

vida dos grandes homens citados na Bíblia, exemplos daquilo que ela chamou de “verdadeira educação”. Ato contínuo, dedica três capítulos para abordar a relação entre educação e natureza. Na sequência e maior porção da obra, aborda a relação da Bíblia como agente educador, para a seguir exaltar a necessidade da cultura física, citando a temperança, recreação e educação manual. Finalmente, aborda a educação como formadora de caráter, sem deixar de lado temas como vestuário, disciplina, fé, oração e o sábado. Em uma frase, trata-se de um livro completo onde, em maior ou menor grau, todos os grandes temas whiteanos se fundem, sempre a partir da compreensão (ainda que de conhecimento incipiente) do amor de Deus, desde o Éden até o Além.

Diante do exposto, pode-se afirmar sem ressalvas que a educação é assunto absolutamente central em sua pena, visto ser a alma que une corpo e espírito no universo whiteano e adventista do sétimo dia. É pela educação que mais distintamente pode ser notada a percepção holística de Ellen White e é a partir do estudo do tema que se vislumbra em todos os matizes a importância da santificação plena de corpo, alma e espírito: em sua amplitude e dinamismo, o tema evoca sem embargo relações íntimas entre o mais fino da teologia de White e o mais avançado (para a época) de suas visões relativas de forma privilegiada ao corpo. Explica-se assim a necessidade e importância da leitura do livro até os dias de hoje.

Ao relacionar educação e redenção, White volta-se uma vez mais ao início, desenvolvimento e resultado da história do grande conflito cósmico entre Cristo e Satanás, tendo como base irrenunciável o infinito amor de Deus. Para ela, a vida inteira tem como propósito primeiro educar o ser humano para as mansões celestiais em uma árdua tarefa, que sequer será completada neste plano. Ao longo da existência humana, caberá a este futuro cidadão e cidadã do Céu estar em linha com os propósitos divinos a partir de uma vida de constante negação do “eu” e aceitação dos ditames escriturísticos em uma vida de equilíbrio e plenitude. É só através da educação que este nobre propósito, seguindo o pensamento de Ellen White, será cumprido. Precisamente por isso, ela rejeitava com todas as suas forças quaisquer influências não cristãs na formação pedagógica, como já anteriormente descrito. Deste modo, pela observação do vestuário, música, literatura entre outros, face o estudo bíblico, as suspeitas com relação à educação “do mundo” se tornam concretas. É tão-somente para melhor aceção de todas as múltiplas peculiaridades a serem vencidas ao longo do processo de santificação que a educação deve ser baseada, mediada e

concluída, tendo como fonte principal e original a Bíblia Sagrada, único livro que inquestionavelmente leva à redenção. Segundo Ellen White, com o auxílio da Bíblia:

No sentido mais elevado, o trabalho da educação e da obra da redenção são uma coisa só, pois na educação e na redenção, “ninguém pode por outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo”. (1 Coríntios 3:11, Colossenses 1:19)¹¹

Assim, educação deve necessária e primordialmente cumprir um papel restaurador e a redenção humana só se torna possível através do amor de Deus. Afinal, “o verdadeiro objetivo da educação é restaurar a imagem de Deus na alma”¹². Sob esta luz e por inferência, portanto, o amor divino recebido pelos seres humanos deve ser a única base da educação integral cristã. Desse modo, para White:

Restaurar no ser humano a imagem de seu Autor e levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, bem como promover o desenvolvimento do corpo, mente e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação - tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida. O amor, a base da criação e redenção, é a base da verdadeira educação¹³.

Ainda, nesse mesmo sentido em diferente obra, sob diferente e ampliado escopo, perpassando o plano da redenção, escreve Ellen White que:

Céu é uma escola; seu campo de estudo, o universo, o seu professor, o Ser infinito. Uma filial desta escola foi estabelecida no Éden, e, com o plano de redenção realizada, a educação será novamente retomado na escola Éden¹⁴.

¹¹ WHITE, 1952, p. 30. Conforme o original: “In the highest sense the work of education and the work of redemption are one, for in education, as in redemption, “other foundation can no man lay than that is laid, which is Jesus Christ.” “It was the good pleasure of the Father that in Him should all the fullness dwell.” 1 Corinthians 3:11; Colossians 1:19.” (Tradução própria).

¹² WHITE, 1958, p. 595. Conforme o original: “The true object of education is to restore the image of God in the soul.” (Tradução do autor).

¹³ WHITE, 1952, p. 15. Conforme o original: “To restore in man the image of his Maker, to bring him back to the perfection in which he was created, to promote the development of body, mind, and soul, that the divine purpose in his creation might be realized--this was to be the work of redemption. This is the object of education, the great object of life. Love, the basis of creation and of redemption, is the basis of true education.” (Tradução própria.)

¹⁴ WHITE, Ellen. *Selected Messages*. Washington: Review and Herald Publishing Association, Volume III 1980, p. 547. Conforme o original: “Heaven is a school; its field of study, the universe; its teacher, the Infinite One. A branch of this school was established in Eden; and, the plan of redemption accomplished, education will again be taken up in the Eden school.” (Tradução própria).

E complementa, em uma terceira obra, afirmando acerca da perenidade da educação, sempre segundo o plano da redenção:

[A] educação iniciada aqui não vai ser concluída nesta vida, que vai ser daqui para frente por toda a eternidade - sempre progredindo, nunca concluída. Mais e mais completa será revelada a sabedoria e o amor de Deus no plano da redenção. O Salvador, como Ele leva seus filhos para as fontes das águas vivas, compartilhará ricos suprimentos de conhecimento.¹⁵

Dentro da premissa ora apresentada, os princípios metodológicos da educação whiteana¹⁶ pressupõem obviamente a integração da fé ao ensino, o estímulo ao espírito de investigação (na cosmovisão adventista do sétimo dia), reflexão e criatividade¹⁷, conhecimento da realidade do educando¹⁸, relação teórico-prática¹⁹, ensino de valores²⁰,

¹⁵ WHITE, Ellen. *Child Guidance*. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1954, p. 298. Conforme o original: “education begun here will not be completed in this life; it will be going forward through all eternity--ever progressing, never completed. More and more fully will be revealed the wisdom and love of God in the plan of redemption. The Saviour, as He leads His children to the fountains of living waters, will impart rich stores of knowledge.”

¹⁶ A partir de CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Pedagogia Adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004, 2004, p. 70-75

¹⁷ Nesse sentido, já dizia Ellen White que: “Os professores devem induzir os alunos a pensar e a compreender de forma a verdade por si mesmos. Não basta ao professor explicar, ou ao aluno crer; cumpre despertar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a buscar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e aplica o que soube. Por trabalhosos esforços, as verdades vitais devem assim ser gravadas no espírito.” (WHITE, 2002, p. 140 In: CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2004, p. 70) A esse respeito, muito posteriormente escreveu Paulo Freire que “a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua *aproximação* metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 85.)

¹⁸ Sempre tendo a natureza como pressuposto. Segundo ela, “em seus ensinamentos, Cristo tirava ilustrações do grande tesouro dos laços e afeições de família, bem como da natureza. O desconhecido era ilustrado pelo conhecido; sagradas e divinas verdades, pelas coisas naturais e terrestres, com as quais o povo se achava mais familiarizado. Estas foram as coisas que iriam falar ao coração, e fazer a impressão mais profunda em suas mentes”. (WHITE, Ellen. *Counsels to Parents, Teachers, and Students*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1943, p. 178). Conforme o original: “In His teaching, Christ drew His illustrations from the great treasury of household ties and affections, and from nature. The unknown was illustrated by the known; sacred and divine truths, by natural, earthly things, with which the people were most familiar. These were the things that would speak to their hearts, and make the deepest impression on their minds.” (Tradução própria).

¹⁹ “Cristo não tratou de teorias abstratas, mas naquilo que é essencial para o desenvolvimento do caráter, o que vai ampliar a capacidade do homem para conhecer a Deus, e aumentar a sua eficiência para fazer o bem. Ele falou aos homens daquelas verdades que se relacionam com a conduta da vida, e que tomam conta sobre a eternidade.” (WHITE, 1941, p. 23 IN: CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2004, p. 72). Conforme o original: “Christ did not deal in abstract theories, but in that which is essential to the development of character, that which will enlarge man's capacity for knowing God, and increase his efficiency to do good. He spoke to men of those truths that relate to the conduct of life, and that take hold upon eternity.” (Tradução própria).

²⁰ Eis aqui, uma das mais conhecidas e citadas frases de toda a obra de Ellen White: “A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias, mas acima da instrução aprecia

respeito à unicidade do educando, espírito cooperativo²¹, interdisciplinaridade e espírito servidor²². Ao comentar sobre este espírito, já Ellen White no início do século XX percebeu uma das grandes questões tão presentes na pós-modernidade, algo que por certo já assolava seus pensamentos: a questão do egoísmo, que tão vilmente assola as sociedades. Enquanto em muitos casos hodiernos a educação acaba tendo como propósito elementar o proveito próprio, a autora sempre solapou essas falsas ideias, ao afirmar que a verdadeira educação, ao partir de Cristo, necessariamente precisa comunicar sabedoria e utilizar o melhor de cada capacidade e dom recebido por Deus, com vistas à formação do caráter “a obra mais importante que já foi comunicada a seres humanos”²³. Segundo ela:

Qual é o pendor da educação dada atualmente? Qual é o objetivo para que se apela mais frequentemente? – O proveito próprio. Grande parte desta educação é uma perversão deste nome. Na verdadeira educação, a ambição egoísta, a avidez do poder, a desconsideração pelos direitos e necessidades da humanidade – coisas que são uma maldição para o nosso mundo – encontram uma influência contrária.²⁴

Dessa forma, a educação adventista, embora totalmente permeada por sua espiritualidade, pode ser considerada progressista e mantém-se até hoje sem deixar de observar as questões de seu próprio tempo, ainda que inexoravelmente advogue certas causas um tanto impopulares entre os cientistas, como, por exemplo, o ensino da criação em oposição ao da evolução das espécies nas aulas de Ciências ou Biologia.²⁵

a capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais, o caráter. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter. Necessita de homens cuja habilidade seja dirigida por princípios firmes.” (WHITE, 1952, p. 225). De acordo com o original: “True education does not ignore the value of scientific knowledge or literary acquirements; but above information it values power; above power, goodness; above intellectual acquirements, character. The world does not so much need men of great intellect as of noble character. It needs men in whom ability is controlled by steadfast principle.”

²¹ Ainda de acordo com White, “a cooperação deve ser o espírito da sala de aula, a lei de sua vida.” (WHITE, 1952, p. 285 In CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2004, p. 74). Pelo original: “Co-operation should be the spirit of the schoolroom, the law of its life.” (Tradução própria)

²² “Cristo ligava Seu coração pelos laços de amor e devoção, e pelos mesmos laços Ele ligava seus semelhantes. Com Ele o amor estava na vida, e a vida era serviço.” (WHITE, 1952, p. 80). Pelo original: “Christ bound them to His heart by the ties of love and devotion; and by the same ties He bound them to their fellow men. With Him love was life, and life was service.”

²³ WHITE, 1952, p. 225. Conforme o original: “Character building is the most important work ever entrusted to human beings.”

²⁴ WHITE, 1952, p. 225-226. Conforme o original: “At such a time as this, what is the trend of the education given? To what motive is appeal most often made? To self-seeking. Much of the education given is a perversion of the name. In true education the selfish ambition, the greed for power, the disregard for the rights and needs of humanity, that are the curse of our world, find a counterinfluence.”

²⁵ WHITE, 1952, p. 227: “No estudo das ciências, como geralmente é feito, há perigos igualmente grandes. A evolução e seus erros conexos são ensinados nas escolas de todas as categorias, desde o jardim de infância até

Considerações Finais

Embora textualmente Ellen White não tenha citado a palavra “santificação” em nenhum dos muitos textos citados nesta seção, percebe-se facilmente sua preponderância em virtude dos propósitos educacionais whiteanos, que vicejam ao longo de cada página. Afinal, educação que submete o próprio “eu” ao Divino e busca equilibradamente Seu amor para vivenciá-lo com o próximo sempre visando à restauração, só pode ser educação santificadora. Os princípios educacionais propostos por Ellen White, em grande medida servem como conselho claro e guia seguro ante às adversidades da existência. Ou como ela mesma diria, a respeito do próprio Autor por excelência: Ele enviou [...] instruções, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali. Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior”²⁶. Sua pena tão-somente ajudou a reencetar homens e mulheres à plenitude educacional, holística, restauracionista e eterna contida nas páginas da Bíblia.

Referências

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Pedagogia Adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

DARIUS, Fábio Augusto; PANCOTTE, Rebeca Pizza. Princípios educacionais em Ellen White. *Kerygma*. Engenheiro Coelho, volume 8, número 1, 1o sem. de 2012.

DEDEREN, Raoul. (Ed.) *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

às escolas superiores. Destarte, o estudo da ciência, que deveria comunicar o conhecimento de Deus, acha-se tão misturado com as especulações e teorias humanas que propende para a incredulidade.” Conforme o original: “In the study of science, as generally pursued, there are dangers equally great. Evolution and its kindred errors are taught in schools of every grade, from the kindergarten to the college. Thus the study of science, which should impart a knowledge of God, is so mingled with the speculations and theories of men that it tends to infidelity”. Ellen White, como não poderia deixar de ser – e nas páginas seguintes em que condena o Evolucionismo - ataca novamente a doutrina espírita ao afirmar que, segundo esses, “não importa o que façais; vivei como vos aprouver, o Céu é vosso lar.” (WHITE, 1952, p. 228).

²⁶ WHITE, Ellen. *Colporteur Ministry*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1953, p. 125. Segundo o original: “The Lord has sent His people much instruction, line upon line, precept upon precept, here a little, and there a little. Little heed is given to the Bible, and the Lord has given a lesser light to lead men and women to the greater light.” (Tradução própria).

DOUGLASS, H. *Messenger of the Lord: The Prophetic Ministry of Ellen G. White*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KNIGHT, George. *Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã*. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2001.

WHITE, Ellen. *Child Guidance*. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1954.

_____. *Christ's Object Lessons*. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1941.

_____. *Colporteur Ministry*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1953.

_____. *Counsels to Parents, Teachers, and Students*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1943.

_____. *Education*. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1952.

_____. *Patriarchs and Prophets*. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1958.

_____. *Selected Messages*. Washington: Review and Herald Publishing Association, Volume III, 1980

_____. *The Act of the Apostles*. Mountain View: Pacific Press, 1911.

_____. *The Sanctified Life*. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1956.